Fernanda Young – Queria ser simples. De tudo que já quis

Queria ser simples. De tudo que já quis, juro, esse me parece o mais disparatado dos desejos. De todas as ideias de merda que tive, essa é a que mais fere. Queria não me importar se o Noturno número dois que escuto é mal interpretado. Porque afinal não entendo de piano e não posso dizer que essa é uma merda de uma interpretação. Mas eu sei que é uma merda e isso me fere os nervos mais que os ouvidos. Fere tanto quanto a ideia de ser simples. Queria ser simples a ponto de ser querida. Querida por ser querida e não por ser especial. O especial é complexo. Raro. Intratável em sua ausência de singeleza. Porque eu poderia anunciar que sou delicada, e implorar sem implorar, por cuidados. Queria ser simples e ser cuidada com esmero. Porque a minha delicada simplicidade iria sugerir atenção. A leveza da simplicidade me traria sopas, bombons, margaridas. Mas eu ganhei fama e minha criada acaba de trazer um petisco que só vende em uma padaria bem longe.

Fernanda Young, A mão esquerda de Vênus